

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

EDELSON DE JESUS SILVA

**GESTÃO AGROPECUÁRIA: IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO
PROCEDIMENTO DE GESTÃO ADOTADOS EM PROPRIEDADES
RURAS NO SUDOESTE DO PARANÁ EM DIVERSOS SISTEMAS
PRODUTIVOS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DOIS VIZINHOS
2014

EDELSON DE JESUS SILVA

**GESTÃO AGROPECUÁRIA: IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO
PROCEDIMENTO DE GESTÃO ADOTADOS EM PROPRIEDADES
RURAIS NO SUDOESTE DO PARANÁ EM DIVERSOS SISTEMAS
PRODUTIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação,
apresentado ao curso de Zootecnia, da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Dois
Vizinhos, como requisito parcial para obtenção do
Título de ZOOTECNISTA.

Orientador: Prof. Marco Antonio Possenti, Dr. Eng.

Dois Vizinhos
2014



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Dois Vizinhos
Gerência de Ensino e Pesquisa
Curso de Zootecnia



TERMO DE APROVAÇÃO

TCC II

GESTÃO AGROPECUÁRIA: IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO PROCEDIMENTO DE GESTÃO ADOTADOS EM PROPRIEDADES RURAIS NO SUDOESTE DO PARANÁ EM DIVERSOS SISTEMAS PRODUTIVOS

Autor: Edelson de Jesus Silva

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Possenti

TITULAÇÃO: Zootecnista

APROVADO em 25 de Agosto de 2014.

Prof. Dr. Almir Antonio Gnoatto

Mestrando Rafael Vido de Alencar

Prof. Dr. Marco Antonio Possenti
(Orientador)

Doutoranda Ana R. Dahlem Zieffler

RESUMO

SILVA, Edelson de Jesus. Gestão Agropecuária: Identificação e diagnóstico de procedimentos de gestão adotados em propriedades rurais no Sudoeste do Paraná em diversos sistemas produtivos. 2014. Trabalho (Conclusão de Curso) – Programa de Graduação em Bacharelado em Zootecnia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos, 2014.

O presente trabalho objetivou buscar indicadores e a forma de gestão dos produtores da região Sudoeste do Paraná em diferentes sistemas produtivos. A pesquisa ocorreu no período de Janeiro a Abril de 2014, considerou 23 unidades as quais, tem como atividade principal a produção rural. Para a pesquisa foi utilizado um questionário pré-definido, o entrevistado respondeu oralmente mediante esclarecimentos quando requisitados. No estudo foram identificadas 3 áreas de atividades com proporções relativamente fortes na região do Sudoeste do Paraná, sendo elas: soja, milho e produção de leite bovino. A área total das 23 unidades de pesquisa é de 1408,38 há, sendo 47% utilizada para leite e 47% para lavoura. Dos entrevistados constatou-se que apenas 8 possuíam um faturamento/há/mês igual ou acima de R\$400,00; 86% dos entrevistados apresentou a faixa etária de 40 anos ou mais; 61% dos produtores realizam a atividade de planejamento, no entanto, os mesmos não realizam uma apuração das perdas e desperdícios, no qual, essa pratica pode ser de grande importância na tomada de decisões no mercado competitivo atual. E que todos os entrevistados têm como objetivo a longo prazo permanecerem em suas propriedades.

Palavras-Chave: agribusiness. indicadores. gestão. sistemas produtivos

ABSTRACT

SILVA, Edelson of Jesus. Agricultural Management: Identification and diagnosis of management procedures adopted in rural properties in the South West of Paraná in various production systems. 2014 Labour (End of Course) - Graduate Program in Bachelor of Animal Science, Federal Technological University of Paraná. Dois Vizinhos, 2014.

This study aimed to gather indicators and the management style of the producers of the Southwest of Paraná in different production systems. The study was conducted between January to April 2014, considered 23 units which has as main activity the rural production. To research a predefined questionnaire was used, the respondent answered orally by clarification when required. In the study three áreas of activity with relatively strong proportions in the Southwest region of Paraná were identified, namely: soybean, corn and production of bovine milk. The total área of the 23 research units is 1408.38 there, being used to milk 47% and 47% for tillage. Of respondents it was found that only 8 had a turnover / there / month equal to or above R \$ 400.00, 86% of respondents showed the age of 40 years or more; 61% of producers conduct the planning activity, however, they do not perform a calculation of losses and waste in which this practice can be of great importance in making decisions in today's competitive market. And that all respondents are aimed at long-term stay in their properties.

Keywords: agribusiness. indicators. management. production systems.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Iraci Maria de Jesus e Jurandir Ribeiro da Silva, meus maiores heróis e exemplos, responsáveis por cada sucesso, motivação e incentivo e a cada degrau alcançado. Obrigada pelos incentivos e apoio nos momentos de minhas incertezas, e entender a minha distância de casa em busca dos meus objetivos. Durante esses 25 anos de vida vocês foram pra mim um grande exemplo de força, de coragem e perseverança, me ensinando que, mesmo se ninguém acreditar em nossas ações não significa que você foi derrotado, pelo contrário, essa atitude nos torna uma família ainda mais forte e unida e nossas vitórias ainda mais magnificas e glorificadas. Vocês são e sempre serão meu maior porto seguro, meus maiores exemplos de vitória, meus heróis e simplesmente aqueles amo e amarei eternamente.

As minhas irmãs Najara de Jesus Silva e Graziela de Jesus Silva, por cuidarem dos nossos pais, assumirem minhas responsabilidades enquanto eu estive longe de casa, pelo apoio e palavras de incentivo e orientação.

Ao meu orientador Marco Antonio Possenti, agradeço pelos momentos de ajuda, paciência, atenção e puxões de orelha. Agradeço por todo o tempo de orientação, o qual foi primordial para a realização deste trabalho. Obrigada pelo excelente professor que foi e será para minha vida tanto acadêmicos, profissional e pessoal, levarei seus ensinamentos para o resto de minha vida.

Aos demais professores do curso, pelos ensinamentos e contribuições para minha vida acadêmica.

Obrigado a minha namorada Daiane Cristina Gudoski pela paciência, compreensão, amor e acreditar em mim, nas minhas decisões.

Aos meus amigos, em especial Felipe Tadeu Diniz, Jéssica Niewinski Machado, Raísa Larcher Fantin e Rodrigo Alves Maria, pelos momentos de descontração e amizades ao longo do curso, obrigada pela paciência, pelo sorriso, pelo abraço, pela mão que sempre se estendia quando eu precisava. Esta caminhada não seria a mesma sem vocês.

Ao Cleber Toigo pela ajuda no transporte, coletada de dados e companheirismo.

Aos produtores entrevistados pela paciência e disponibilização de tempo e convívio, pois, todos vocês me fizeram observar a realidade dos produtores da região.

Minha eterna gratidão a todos que me ajudaram mesmo que não citados aqui, vocês foram muito importantes para realização de mais essa etapa.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1. Estrutura das etapas do trabalho..... | 19 |
| Figura 2. Perfil do gestor responsável | 27 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1. Valor bruto de produção da região sudoeste do paraná no ano de 2012 | 9 |
| Gráfico 2. Evolu o do preço do soja e do milho | 11 |
| Gráfico 3 Evolu o do preço do leite bovino | 12 |
| Gráfico 4.  rea das propriedades entrevistadas com o número de pessoas que vivem na propriedade | 20 |
| Gráfico 5. Distribui o total das áreas por atividade..... | 21 |
| Gráfico 6. Percentual de famílias de acordo com os grupos | 22 |
| Gráfico 7. Recebimento de assistência | 23 |
| Gráfico 8. Distribui o de faturamento/ha/mês das propriedades entrevistadas..... | 26 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 6 |
| 1.1 O AGRIBUSINESS NO BRASIL..... | 6 |
| 1.2 O AGRIBUSINESS NO PARANÁ | 7 |
| 1.3 O AGRIBUSINESS REGIONAL | 8 |
| 1.4 DESENVOLVIMENTO REGIONAL | 9 |
| 1.5 POLÍTICAS AGRÍCOLAS | 12 |
| 1.6 GESTÃO EMPRESARIAL..... | 13 |
| 1.7 ASSISTÊNCIA TÉCNICA | 14 |
| 1.8 MODELO DE GESTÃO FAMILIAR..... | 14 |
| 2.0 OBJETIVOS E PRESSUPOSTOS BÁSICOS | 16 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL..... | 16 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 16 |
| 2.3 PRESSUPOSTOS BÁSICOS..... | 16 |
| 3 MATERIAL E MÉTODOS | 17 |
| 4. DELIMITAÇÕES DO TRABALHO..... | 18 |
| 5. ESTRUTURA DO TRABALHO..... | 19 |
| 6. RESULTADOS E DISCUSSÕES | 19 |
| 6.1 IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA E ATIVIDADES PRATICADAS | 19 |
| 6.2 IDENTIFICAÇÃO DO TEMPO EM QUE A FAMÍLIA RESIDE NA UNIDADE | 21 |
| 6.3 IDENTIFICAÇÃO QUANTO À ASSISTÊNCIA TÉCNICA..... | 22 |
| 6.4 IDENTIFICAÇÃO DO PLANEJAMENTO | 23 |
| 6.5 IDENTIFICAÇÃO DE APURAÇÃO DE VALORES | 24 |
| 6.6 AVALIAÇÃO DO FATURAMENTO/HECTARE/MÊS | 25 |
| 6.7 PERFIL DO RESPONSÁVEL..... | 27 |
| 7.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 28 |
| 8.0 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS | 30 |
| REFERÊNCIAS | 31 |
| APÊNDICES | 34 |
| APÊNDICE 1 – ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA | 34 |

1. INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos e socioeconômicos no meio rural modificaram a forma com que eram vistas as propriedades rurais, sobretudo, a partir dos anos 50, onde a população do campo iniciou um processo de migração para o meio urbano. Com isso, poucas pessoas começaram a sustentar muitas pessoas com a produção de alimentos, moldando a agricultura para um processo mais dinâmico, atribuindo-a serviços e infra-estrutura de todo o complexo de pré, durante e pós-produção de produtos agropecuários (ARAUJO, 2005).

Abordando esse complexo de economia num âmbito mundial, salienta-se que a agricultura absorveu mudanças de procedimentos, tanto para a produção, como no escoamento e, sobretudo, na forma de gestão. Agora, preocupa-se com aspectos como a logística, os custos, as demandas de mercado, dentre outras variáveis (CARPES, 2007).

No processo histórico, o homem do campo dedicou-se a produção de alimentos e abriu espaço para pessoas mais qualificadas auxiliá-lo na gerência de sua propriedade e, com isso, distanciou de si o conhecimento de técnicas de gestão empresarial (ULRICH, 2009).

Com a especialização cada vez maior na produção de alimento, o meio rural passa a depender de serviços e máquinas, dentre outras necessidades que vem de fora, a exemplo da infra estrutura pós porteira como estradas, rodovias, mercados e exportações. Com conhecimento nesses fatores, torna-se possível uma maior compreensão do agronegócio já que, as inter-relações que se obtém, tornam-se ferramentas de planejamento, estratégia, tomada de decisão, busca por financiamento e maximização de riquezas (ARAUJO, 2005).

1.1 O AGRIBUSINESS NO BRASIL

O *Agribusiness* no Brasil ganhou ênfase a partir dos anos de 2007 e 2008, devido a uma mudança no cenário mundial, relacionado à alta dos preços das *commodities* e a demanda do mundo pela produção de alimentos e bioenergia. O Brasil, que antes mesmo desta alta dos preços já liderava a produção de café, feijão, açúcar e suco de laranja, além das altas produções de carne, soja, tabaco, álcool e milho, possui fraquezas em algumas culturas, como a produção de trigo, arroz, centeio e cevada (EMBRAPA, 2008).

O Brasil com uma área maior que 8 milhões de km², apresentou em 2013 um PIB de R\$ 4,844 trilhões, distribuído entre agricultura e pecuária a participação do agronegócio no PIB brasileiro alcança a R\$ 1,092 bilhões segundo CEPEA (2014)

Destacando o país no mercado internacional o Brasil lidera a exportação de soja, café, açúcar, carne bovina, carne de frango, dentre outros produtos. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção de grãos (cereais, leguminosas e oleaginosas) na safra de 2002/2003, teve uma produção de 122,4 milhões de toneladas, sendo 26,5% superior a safra de 2001/2002. A produção estimada para a safra de 2013/2014 é de 193,8 milhões de toneladas, representando um crescimento de 58,33% em relação à safra de 2002/2003 (CONAB, 2014).

Pertencendo ao grupo de cereais, leguminosas e oleaginosas, nota-se um destaque da expansão e produtividade da soja e do milho. A soja, que nos anos 90, era concentrada somente na região sul do Brasil, se expandiu pelos cerrados mineiro e nordestino, das regiões Norte e Centro Oeste, respectivamente. Atribuindo uma visão mais holística, nota-se que, em relação à utilização de fertilizantes, houve um crescimento de 63,84% em relação aos anos de 2001 a 2012, com um total de 29 milhões de toneladas. Já o maquinário distribuído, entre tratores e colheitadeiras, teve um acréscimo de 87,22%, chegando a um total de 66.000 unidades. A dinâmica da gestão de custos e logística, implicou no processo do estabelecimento das empresas plotadas nos processos de esmagamento da soja, para produção de farelo, ração e seus derivados. (HEREDIA, 2010; CONAB, 2012).

1.2 O AGRIBUSINESS NO PARANÁ

A unidade federativa do Paraná ocupa uma área de 199.880 km² e, apresentou em 2010, uma parcela de 5,84% do PIB nacional, representando um valor de R\$287 bilhões. O estado possui uma razoável infra-estrutura de estradas, portos e ferroviárias para o escoamento da produção. No setor de energia, possui a maior concentração de usinas hidrelétricas, sendo considerando uma referência de potência em geração, com 22.470 Mega Watt. A população estimada em 2013, segundo IBGE, é de aproximadamente 10.997 milhões, com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,749. A população rural do estado é de 14,7%, sendo responsável por 8,48% do PIB estadual, seguido de 24,46%, da indústria e

64,06%, do comércio e serviços. A participação do PIB paranaense do segmento agropecuário foi de mais de R\$ 53 bilhões segundo VPB, demonstrando a importante participação da agropecuária no estado (IPARDES, 2013; SEAB, 2014).

O agronegócio possui uma inter-relação com os outros setores da economia, o qual engloba o chamado termo antes da porteira (insumos, máquinas, implementos, fertilizantes dentre outros), durante (produção agropecuária propriamente dita) e pós-porteira (armazenamento, beneficiamento, industrialização, consumo dos produtos alimentares e produtos energéticos provenientes de biomassa) (ARAUJO, 2005).

Este aumento no setor agropecuário do Paraná também foi propiciado por fatores higiênicos e sanitários fora do país, como a difusão do vírus influenza H5N1, o qual, devido a sua viralidade, fez com que mercados como o da União Européia e o Asiático, regredissem na expansão da avicultura, diminuindo suas exportações e direcionando a produção para o mercado interno, o qual aceitava o excedente do mercado. O Brasil, por sua vez, potencializou suas cadeias produtivas ligadas ao agribusiness com um modelo de integração empresa/produtor que, a partir da disseminação dos contratos, já favorecia o desenvolvimento tecnológico, a redução de custos, melhorias na qualidade, padronização e produtividade para assumir esse espaço no mercado nacional (TAVARES, 2007).

1.3 O AGRIBUSINESS REGIONAL

O Sudoeste do Paraná é constituído por 42 municípios, hospedando mais de 500 mil habitantes (IBGE, 2013). A mesorregião do estado é organizada administrativamente pelos núcleos de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, que despontam na avicultura, soja e leite bovino esses representando 29%, 13% e 13%, do Valor Bruto de Produção (VPB)¹ de 2012, respectivamente, dentro de R\$ 6,42 bilhões do VPB produzido pelos núcleos. Relacionado aos produtos lácteos, vale ressaltar que esse direcionamento de produção, teve um aumento nas exportações de 253% em volume e 287% em valor, no período de janeiro a abril de 2014, quando comparado ao mesmo período em 2013. Em

¹Valor Bruto de Produção VBP e a soma de todos os valores produzidos pela agropecuária no período de um ano,

relação à produção de milho, sua participação no ano de 2012 é calculada em 6% no VPB de 2012. Esses estão representados no Gráfico 1 (SEAB, 2014).

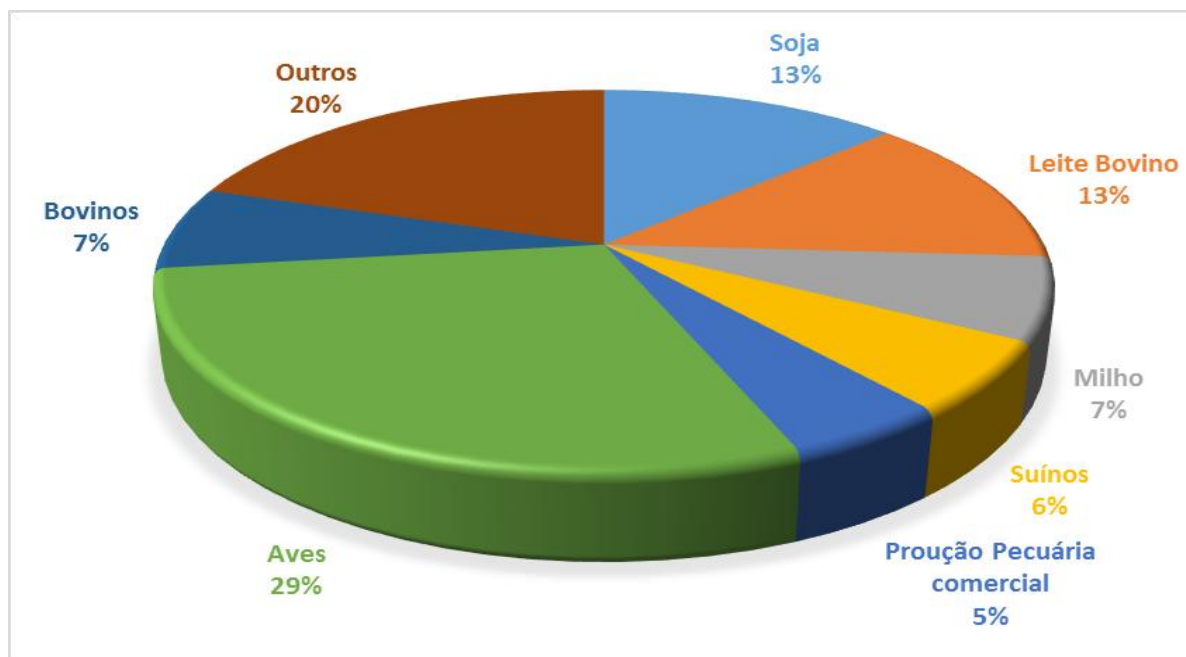


Gráfico 1. Valor bruto de produção da região sudoeste do Paraná no ano de 2012
 Fonte Adaptado, SEAB, 2012.

1.4 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Segundo Madureira (2010), as cadeias produtivas constituem-se de um conjunto de atividades com diversas fases, as quais transformam a matéria prima em produtos finais, ou seja, são sequências de fases que as indústrias estão estreitamente relacionadas, nas sucessivas etapas das transformações dos materiais. Destacado um possível crescimento das cadeias produtivas da soja, milho, aves e a cadeia leiteira, salienta-se indicar que, em cada etapa da produção, ocorre uma geração de empregos e esses são fatores de desenvolvimentos regionais.

Em relação à cultura da soja, suas sementes de soja chegaram ao Brasil no ano de 1882 no estado da Bahia. No entanto, não se adaptaram ao clima daquela região, e em 1900, a soja foi testada na região sul, onde a região apresentou clima favorável à produção da mesma. Em 2012/2013 a produção da soja foi de 81.440 mil toneladas exportação, 31.250 toneladas e consumo 41.204 toneladas representando um aumento no consumo de 26,5% em relação ao a safra de 2008/2009 (CONAB, 2012; BULHÕES, 2007). Essa leguminosa teve então seu crescimento e expansão pelo país ao longo do tempo devido à:

- Semelhança de clima e ecossistema com o Clima do EUA;
- Operação Tatu, o qual foi uma iniciativa do governo do estado do Rio Grande do Sul no sentido da correção da fertilidade do solo para introdução da Soja;
- Mercado em expansão;
- Pesquisa do cultivar;
- Mecanização da cultura;
- Ampla utilização da soja e seus derivados.

Para a soja observa-se sua importância mundial, devido a sua pluripotencialidade, como o farelo, óleo, casquinha de soja dentre outros produtos derivados da leguminosa, a soja hoje é a principal fonte de proteína para a indústria de alimentação animal, com o seu baixo custo, alta produtividade e uma alta dispersão geográfica ela aponta a América do Sul como predominante na produção da mesma (PINAZZA, 2007).

O PIB total que a cadeia da soja gerou em 2009 PIB maior que R\$ 35 bilhões, esse valor do montante gerado pela cadeia da soja inicia-se pelas indústrias de insumos agrícolas, produção do grão e, posteriormente a industrialização da soja, composta pelas indústrias esmagadoras, refinadoras e produtores de derivados. Observa-se que, a soja além da receita gerada pela ação direta do grão, gera indiretamente outras receitas por meio da rações/carnes, postos de trabalho, cooperativas e outros intermediários do produto (CEPEA, 2011).

Em relação ao milho, outro grão de base alimentar, sua produção é dispersa por todo o território nacional, com destaque aos estados do Paraná e Mato Grosso, sendo os maiores produtores dos estados da federação, concentrando a produção de 35,9%. O milho se enquadra como um produto versátil em vários segmentos, dentre eles, a cadeia química, de bebidas e, principalmente, de alimentação animal, com forte inter-relação com setores de produtos animais, como carnes (suínos, aves e bovinos) e leite (bovinos e ovinos). O que torna o milho um produto de grande importância é o fato dele possuir uma tecnologia incorporada, sendo produzido em praticamente todas as propriedades. A incorporação de novas tecnologias gera alta produtividade, o que impulsiona os produtores a produzirem mais, e também a sustentação de outras atividades como, por exemplo, a avicultura, a suinocultura e a bovinocultura de leite (MADUREIRA, 2010).

A avicultura se destaca na produção nacional devido a sua forma de organização e administração, concomitante com avanços na nutrição, sanidade e genética. A ave produzida industrialmente possui um ciclo de vida menor que o bovino e o suíno e, com isso, o intervalo

de geração é menor, aproximando o resultado a ser buscado com o melhoramento genético devido ao tempo decorrido reduzido. O consumo interno do país também auxilia a diminuição no custo produtivo e grande consumo da carne de frango (BULHOES, 2007). Dentro da cadeia produtiva do frango, existe uma diversificada produção, tendo o frango *in natura*, resfriado, congelado, cortes, embutidos, defumados bem como outras linhas de produtos (MADUREIRA, 2010).

Segundo Ortiz (2009), um dos fatores para instalação da avicultura no Sudoeste do Paraná é o fator tamanho da propriedade. A região é formada por minifúndios, o que impede o produtor de ter outra produção.

A realização da prática e fortalecimento das atividades, como soja e milho, justifica-se através da evolução dos preços praticados, conforme Gráfico 2. Respondendo ao aumento da soja e do milho, o leite bovino acompanha o crescimento do preço, exemplificado no Gráfico 3.

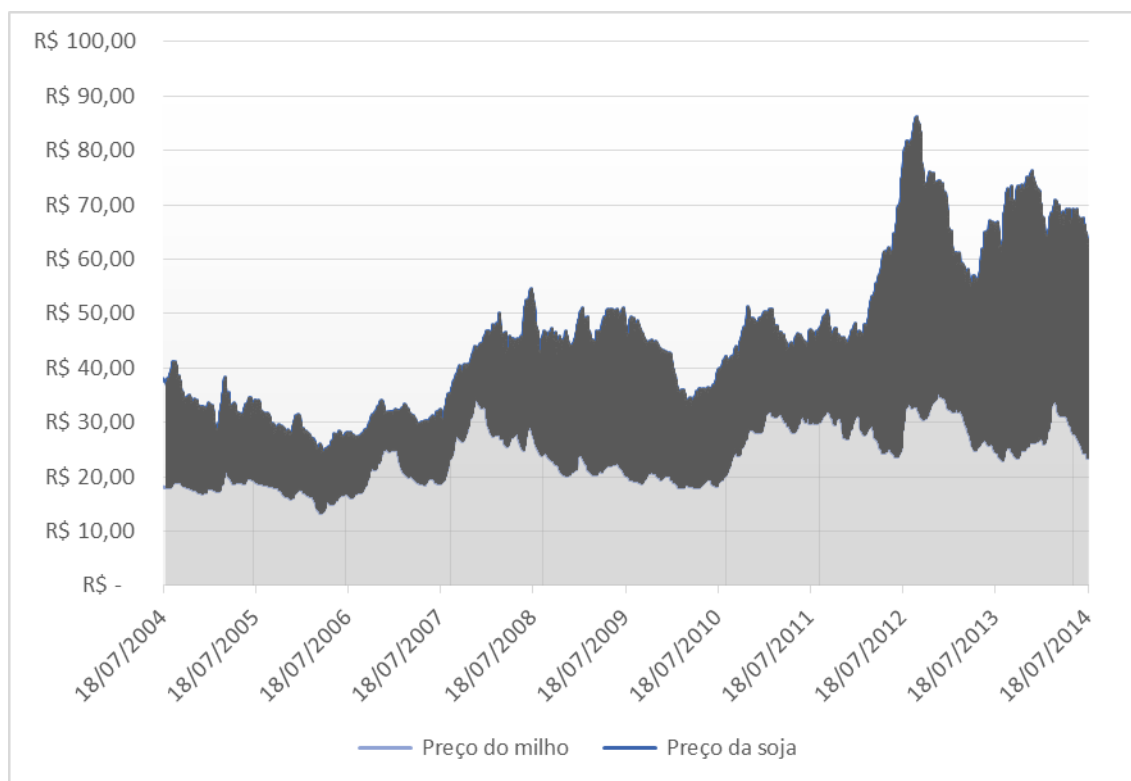


Gráfico 2. Evolução do preço do soja e do milho
 Fonte: Adaptado, CEPEA, 2014)

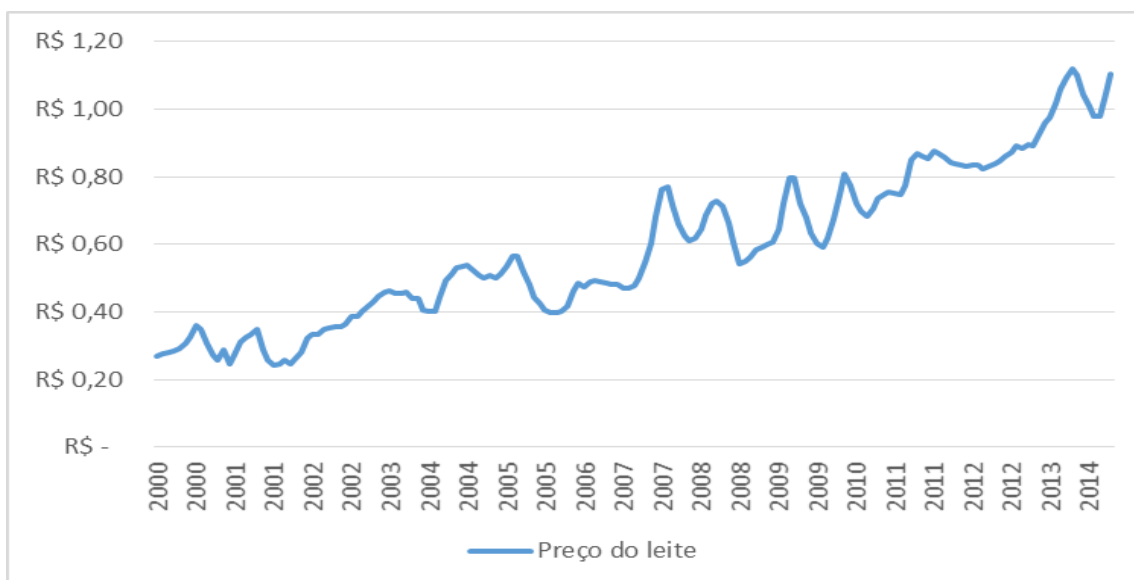


Gráfico 3 Evolução do preço do leite bovino
 Fonte: Adaptado, CEPEA, 2014

1.5 POLÍTICAS AGRÍCOLAS

Para Salomons (2005), diferente da política agrária, o qual tem como foco uma mudança estrutural do sistema produtivo, junto as necessidades da sociedade, como questões de assentamentos e reforma agrária, as políticas agrícolas tem por objetivo formar um conjunto de medidas, que buscam aumentar a produção de alimentos e produtos derivados da atividade do setor. Dentro destas medidas, tem-se o crédito rural, os subsídios agrícolas, as políticas de preços, dentre outras ações.

No meio rural brasileiro, busca-se aumentar a permanência e sobrevivência do agricultor no campo e, também, alcançar maior competitividade, produtividade e garantir a lucratividade. Para isso, existem programas, os quais abordam políticas públicas e iniciativas para o desenvolvimento da agricultura. Observando-se o papel do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), iniciado em 1997, que até então era uma política pública designada à modernização da agricultura familiar e que, a partir do ano de 2003, ramificou-se em processos de estimulação a produção agrícola, a exemplo do Pronaf Alimentos, Pronaf Custeio, Pronaf Agroindústrias, Pronaf Eco, Pronaf Composição de dividas e outras linhas do programa (ARAUJO, 2013; GRISA, 2010).

Dentro das políticas agrícolas além do Pronaf se tem o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (PRONAMP), o qual, busca a promover o desenvolvimento dos produtores rurais de médio porte. O solicitante desse crédito rural deve ter uma renda bruta de até R\$1,6 milhões, e no mínimo 80% de sua renda originária de atividade agropecuária ou extrativista vegetal. Esse Programa de crédito busca aumentar a proporção de renda do produtor e geração de empregos no campo, financiando instalações, máquinas e outros bens e serviços destinados especificamente a atividade agropecuária. (FAEP, 2014).

Desta forma, o fornecimento de crédito ao meio rural, possibilita aos produtores rurais uma maior estabilização das imperfeições do mercado, potencialidade de investimento, custeio de máquinas dentre outros, e com isso, o produtor pode aumentar sua força de trabalho aumentando sua eficiência e posteriormente a quantidade e qualidade do produto em sua propriedade (ASSUNÇÃO & CHEIN, 2011)

1.6 GESTÃO EMPRESARIAL

O homem busca formas de organizar e gerenciar seus custos, com o objetivo de maximizar suas riquezas. Com o passar do tempo, os modelos de gestão e avaliação empresarial adaptaram-se conforme o mercado e os indicadores financeiros obtidos para mensuração da performance do negócio. Salienta-se que a maioria das empresas de destaque utiliza métodos financeiros e não financeiros para obter uma maior eficiência de seus recursos, ou seja, não somente gestão financeira aplicada, mas sim até o inter-relacionamento com clientes finais (SILVEIRA, 2004).

Dentro da gestão empresarial rural, Ulrich (2009), apresenta uma visão de tripartite: (i) o empresário; (ii) a atividade econômica organizada; (iii) e o estabelecimento, onde a empresa se utiliza da capacidade produtiva do solo, criação de animais e transformação de determinados produtos agrícolas. Desta forma, o empresário é o agente gestor nas áreas relacionadas ao planejamento, controle dos processos decisórios e avaliação dos resultados em qualquer tomada de decisão dentro da empresa (ULRICH, 2009; CALLADO, 2013).

Para determinar uma análise a ser adotada pela empresa para sua eficiência é imprescindível realizar um levantamento e análises de custos de produção para que ela permaneça no mercado. Esta ação em determinar custeio da produção pode ter diferentes

funcionalidades dentro de uma cadeia produtiva, as quais poderão estar inclusos cooperativas agropecuárias, produtores rurais, fornecedores de insumos, instituições de pesquisas e instituições financeiras (CANZIANE, 2013).

1.7 ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Com o avanço da tecnificação do campo e o distanciamento do produtor com métodos de administração, ocorre um avanço da prestação de serviços em várias operações agrícolas como controle de pragas, plantas daninhas, colheita, transporte, assistência técnica dentre outros. Esses serviços proporcionam uma maior difusão de tecnologias, e também não só a atividades relacionadas exclusivamente a agricultura como a valorização do local e desenvolvimento regional (GROSSI, 1996).

No entanto, a assistência técnica encontra dificuldades para ser inserida no campo devido, a descrença e preconceito em relação a introdução de novas tecnologias a serem implantadas pela assistência técnica, e também, ao desafio de transmitir e transcrever os procedimentos técnicos de forma acessível aos produtores (NOVO, 2001).

Como formas de estabelecer um estreitamento entre assistência técnica com o produtor, é necessária uma capacitação das pessoas envolvidas, a qual, para os produtores, o entendimento da prestação de serviços, seja uma ferramenta de desenvolvimento na propriedade, local e regional, e para assistência técnica não seja apenas um caminho para venda de produtos mas sim de estruturar e apresentar formas simples e eficientes de modelos de gestão a serem aplicados nas propriedades (POSSENTI, 2010).

1.8 MODELO DE GESTÃO FAMILIAR

Com a instituição dos novos modelos de produção se obteve mudanças no cenário econômico, produtivo e institucional do Brasil. Mudanças caracterizadas pela diminuição de postos de trabalho na atividade primária, conciliam a um aumento intensificado de tecnologias, frustrações de safra, reestruturação do sistema agroalimentar; e políticas públicas específicas. E com o incremento dessas mudanças no cenário nacional, obriga as famílias de

pequenos agricultores a se adaptarem ao ambiente em que vivem buscando uma forma de inserção econômica (WESZ, 2009).

Independente como agricultura familiar escolhe as vias de inserção no mercado, seja por integração industrial ou produção de *commodities*, é importante o estabelecimento de um projeto de gestão na propriedade, a qual está vulnerável aos reflexos da econômicos locais e alterações no interior da propriedade.

Petry e Nascimento (2009) apontam que modelo de gestão familiar, onde o indivíduo gestor deve ter como tarefa o estabelecimento de um modelo de gestão conduzindo a equipe para o alcance dos objetivos propostos. O modelo ou forma das ações conjuntas devem atuar harmonicamente sendo suportado por definições informais. Neste sentido, ocorrem como principais falhas, a centralização do poder no fundador (patriarca) e a ausência de metas e objetivos claros, podendo assim, resultar desvios de foco. A dificuldade de estabelecer controles gerenciais formais resulta numa inexistência ou fragilidade de controle e apuração dos custos e mudanças no processo sucessório em empresas familiares.

A gestão econômica familiar permite que as informações obtidas via administração da propriedade, sirva como base para o gerenciamento e estreitamento para possíveis soluções das falhas no processo de uma gestão eficaz. Embora a capacitação gerencial dos envolvidos para tal tarefa seja de difícil acesso, devido à falta de tempo que os indivíduos possuem entre vida social e a atividade relacionada a produção primária, também se pressupõe-se que possui uma baixa capacitação implicando na forma de entendimento e aplicação de métodos formais na administração da propriedade (POSSENTI, 2010).

Apesar dos entraves que rodeiam o pequeno agricultor, nos modelos de gestão adotados pela propriedade é importante a adaptação do produtor, devido ao mercado competitivo imposto ao mesmo. Pode-se assim, a partir dessa ferramenta, gerir uma análise econômico-financeira da viabilidade produtiva, bem como redução de perdas, custos e a agregação de valor ao seu produto, com fins de permanecer na propriedade e um meio de obter uma boa renda. Com isso, é responsabilidade dos agricultores, academia e do Estado o aprimoramento do setor, aumentar a tecnologia empregada, e a capacitação gerencial do produtor (POSSENTI, 2010).

2.0 OBJETIVOS E PRESSUPOSTOS BÁSICOS

Neste item, apresentam-se os objetivos e pressupostos necessários para a sustentação deste trabalho.

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificação e diagnóstico de procedimentos de gestão adotados em propriedades rurais no Sudoeste do Paraná.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para o atingimento do objetivo geral, serão necessários os seguintes objetivos específicos.

- i. Realização uma revisão de literatura a da região, desenvolvimento regional, gestão agropecuária e assistência técnica;
- ii. Realização uma pesquisa de campo através de um questionário (entrevista semi estruturada) visando à coleta de dados das propriedades, índices produtivos e indicadores socioeconômico e financeiros da atividade;
- iii. Analisar os resultados obtidos com a pesquisa de campo e elaboração um diagnóstico de desempenho apontando indicadores de desempenho da atividade e procedimentos de gestão adotados.

2.3 PRESSUPOSTOS BÁSICOS

Para a sustentação deste trabalho, identificaram-se os seguintes pressupostos básicos:

- i. A ausência de planejamento ocasiona um baixo desempenho produtivo e econômico. Com a falta e/ou ausência de planejamento pode acarretar em um impacto econômico produtivo significativo na produção, como exemplo, um produtor que não realiza um planejamento climático prévio para plantio, o qual, devido à falta de previsão sobre as condições climáticas pode ocasionar a falta de colheita em tempo

hábil, podendo ocasionar uma menor produtividade e/ou qualidade do produto visando um maior peso hectolitro (kg/hl);

- ii. A falta do gerenciamento de custos pode ser um fator crucial na atividade. Frente a essa questão um bom gerenciamento de custo o produtor teria um melhor controle dos custos e com isso proporcionando uma melhor escolha no direcionamento da atividade junto com o afinamento dos custos elimináveis da produção e decisão para melhor momento para a venda do produto;
- iii. A falta de capacitação dos indivíduos envolvidos se torna um empecilho na absorção e aplicação das ações administrativas formais na propriedade. Observando essa questão é imprescindível o entendimento e execução dos procedimentos administrativos gerenciais, visto que o produtor assim como outros possuem diferentes limites a determinadas situações as quais não recebeu orientação necessária para sua execução e com isso se torna um fator diretamente relacionado ao entendimento e averiguação dos procedimentos de gestão realizados.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho seguiu os seguintes procedimentos metodológicos:

- Pesquisa bibliográfica: realizou-se-á uma pesquisa bibliográfica frente a livros, anais de congressos, dissertações, teses e artigos de periódicos, ligados à área sobre do tema de estudo;
- Levantamento de dados: realizou-se uma pesquisa de campo para o levantamento dos dados junto a algumas propriedades da região Sudoeste do Paraná. Aplicando-se uma entrevista semi-estruturada, conforme o questionário apresentado no Apêndice A, onde procuror-se identificar aspectos gerais, aspectos técnicos, indicadores econômicos e procedimentos de gestão adotados nestas propriedades;
- Desenvolvimento da pesquisa: dentro das propriedades, foram identificados os modos operantes para administração e gestão das propriedades coletando informações técnicas e dados econômico-financeiros.

O universo da pesquisa foi de 23 unidades de pesquisa selecionadas aleatoriamente em um âmbito de 100 unidades acordo com uma lista de produtores obtida através da correspondência eletrônica com as prefeituras da região, essas unidades foram numeradas de A1, A2, A3, respectivamente, até a unidade de pesquisa correspondente a A23; através de uma seleção das propriedades com suas respectivas áreas de atuação escolhidas aleatoriamente. Realizando as entrevistas nas unidades de pesquisa foram identificadas e demarcadas respectivamente nos municípios de Chopinzinho (A10 e A20), Clevelândia (A22), Cruzeiro do Iguaçu (A17), Dois Vizinhos (A09), Itapejara d'Oeste (A21), Mangueirinha (A23), Marmeleiro (A1; A2; A3 e A4), Renascença (A5; A6; A7; A8; A11; A12; A13; A14; A15 e A18), São João (A19 e A23) e Verê (A16). Tendo como meios para chegar até as unidades de pesquisa um carro, e custos arcados pelo entrevistador

Os dados coletados em papel impresso, foram analisados através da Análise de Conteúdo, a qual, é constituída de uma metodologia de usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda a classe de documentos e textos, pois tratou-se de uma pesquisa qualitativa. A escolha deste tipo de pesquisa e método de análise deve-se, sobretudo, aos objetivos do trabalho, que buscou identificar indicadores e diagnóstico dos procedimentos de gestão das propriedades.

A metodologia para o tratamento dos dados seguiu Bornia (2009), sendo utilizado o software Excel[®], da Microsoft. Através deste software foi possível organizar e tratar os dados, além de proporcionar a visualização gráfica dos resultados.

4. DELIMITAÇÕES DO TRABALHO

A pesquisa envolveu propriedades situadas no Sudoeste do Estado do Paraná. Essa região tem grande diversidade de atividades, então, o motivo da escolha. Não foram consideradas como parte da pesquisa, unidades produtoras fora da região, pois oportuniza maiores áreas a serem pesquisadas e possibilita visões diferenciadas.

5. ESTRUTURA DO TRABALHO

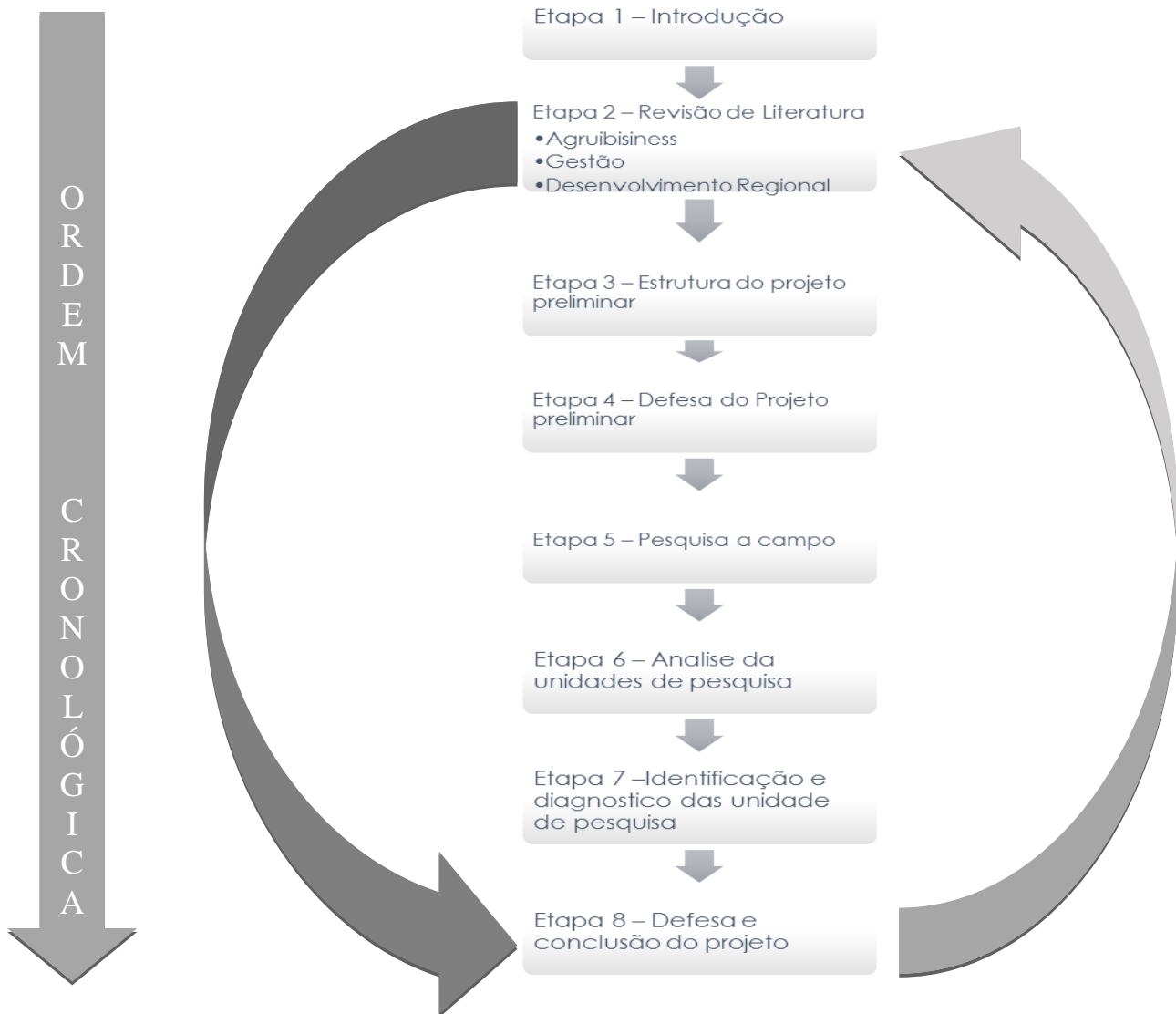


Figura 1. Estrutura das etapas do trabalho

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA E ATIVIDADES PRATICADAS

Dentro das 23 unidades de pesquisa, obteve-se 2 unidades com área maior a 80ha, equivalendo as unidades A5, com 720ha, e a A7, com 240ha. No primeiro caso, o entrevistado relatou que a área são pertencentes a 3 famílias, as quais que definem, de forma democrática, como será feito o planejamento e execução das atividades. A outra unidade possui apenas um proprietário responsável pela área.

As outras 21 unidades restantes são classificadas como pequenas propriedades ou menores que 4 módulos fiscais, de acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que classifica-as conforme seu tamanho e outros critérios técnicos. Observa-se o tamanho da propriedade, juntamente com o número de pessoas que vivem na área, apresentadas no Gráfico 2.

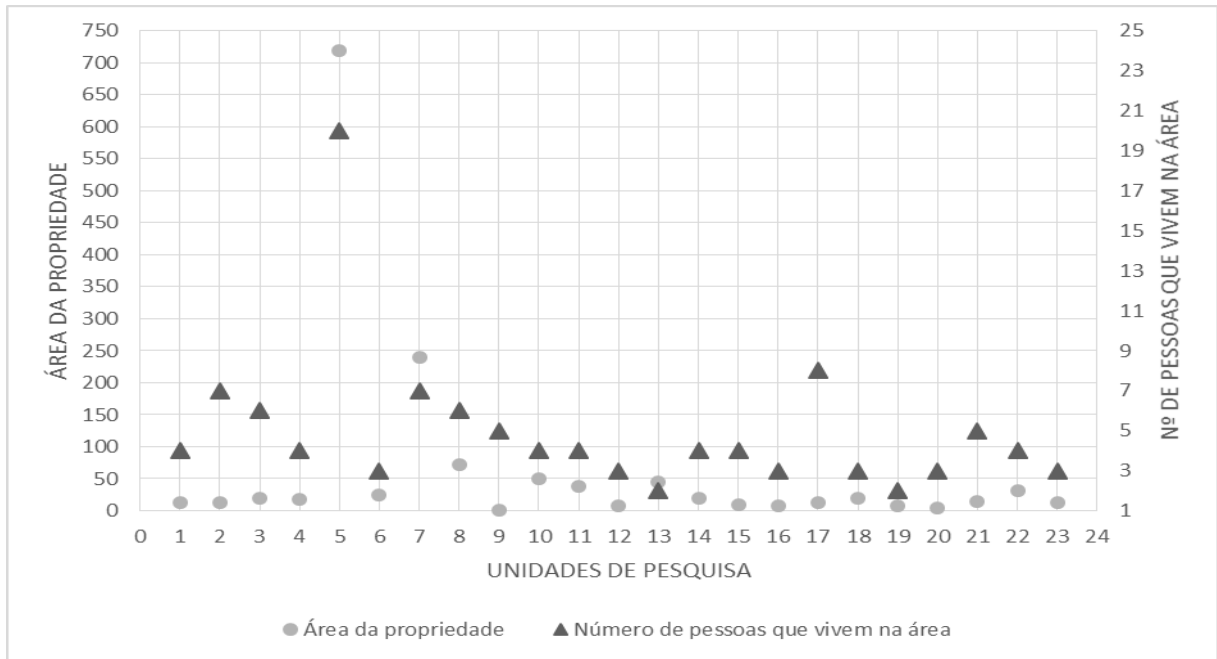


Gráfico 4. Área das propriedades entrevistadas com o número de pessoas que vivem na propriedade

Tem-se em média 5 pessoas por unidade, com área total de 1408,38ha, distribuída entre leite, com 47%, lavoura (milho/soja) com 47%, área arrendada com 1% e outros, com 5%, conforme demonstra o Gráfico 5. Esses dados se correlacionam positivamente com as atividades de maior percentual no Valor Bruto de Produção (VBP) da região, conforme já citado.

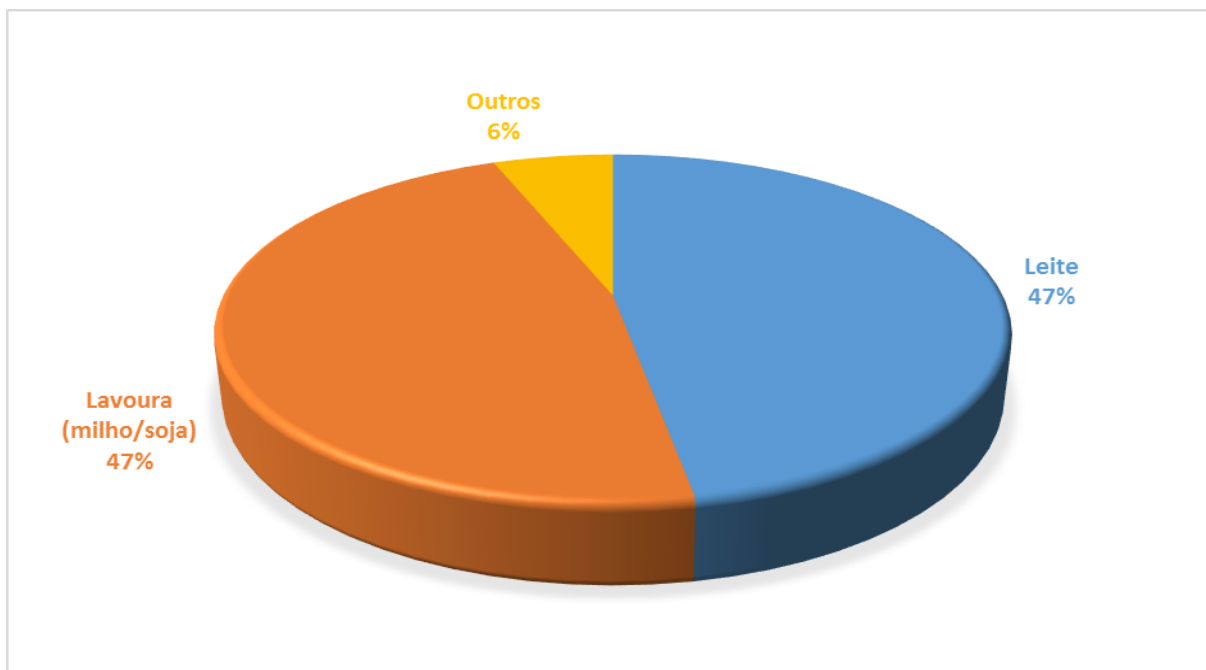


Gráfico 5. Distribuição total das áreas por atividade

A cultura do milho, dentro das unidades de pesquisa, era utilizada tanto para venda do grão, como forma de se obter uma fonte de renda, quanto para a produção de silagem e ração, destinada ao consumo pela propriedade sendo, portanto, enquadrados no item de produção do leite bovino. Os outros itens correspondentes a 5%, e englobam atividades como horta, frutíferas, cultivo do fumo, entre outros, que são de grande valia para incorporação de renda na propriedade.

6.2 IDENTIFICAÇÃO DO TEMPO EM QUE A FAMÍLIA RESIDE NA UNIDADE

O tempo de residência das famílias nos estabelecimentos pesquisados, estão separados em 4 categorias, conforme representados no Gráfico 6. O primeiro grupo engloba pessoas que residem de 0 a 9 anos no local, grupo 1. No grupo 2 estão de 10 a 19 anos, grupo 3 de 20 a 29 anos e grupo 4 com pessoas que residem há 30 anos ou mais.

Nessa avaliação, observa-se que 3 famílias (A11; A12 e A15) correspondem a 14,28% das unidades de pesquisas. Elas estão locadas no município de Renascença e são resultado da realocação de terras, devido ao efeito ambiental com a implantação de usinas hidrelétricas nas áreas que antes residiam. Dessa maneira, as famílias estão morando no local com um tempo relativamente curto, ou seja, de 0 a 9 anos.

Ainda analisando o tempo de permanência da família no local, tem-se um percentual de 23,80%, para os grupos 2 e 3. Por fim o grupo 4, com 38%, equivalente a 8 famílias, residindo a mais de 30 anos na propriedade.

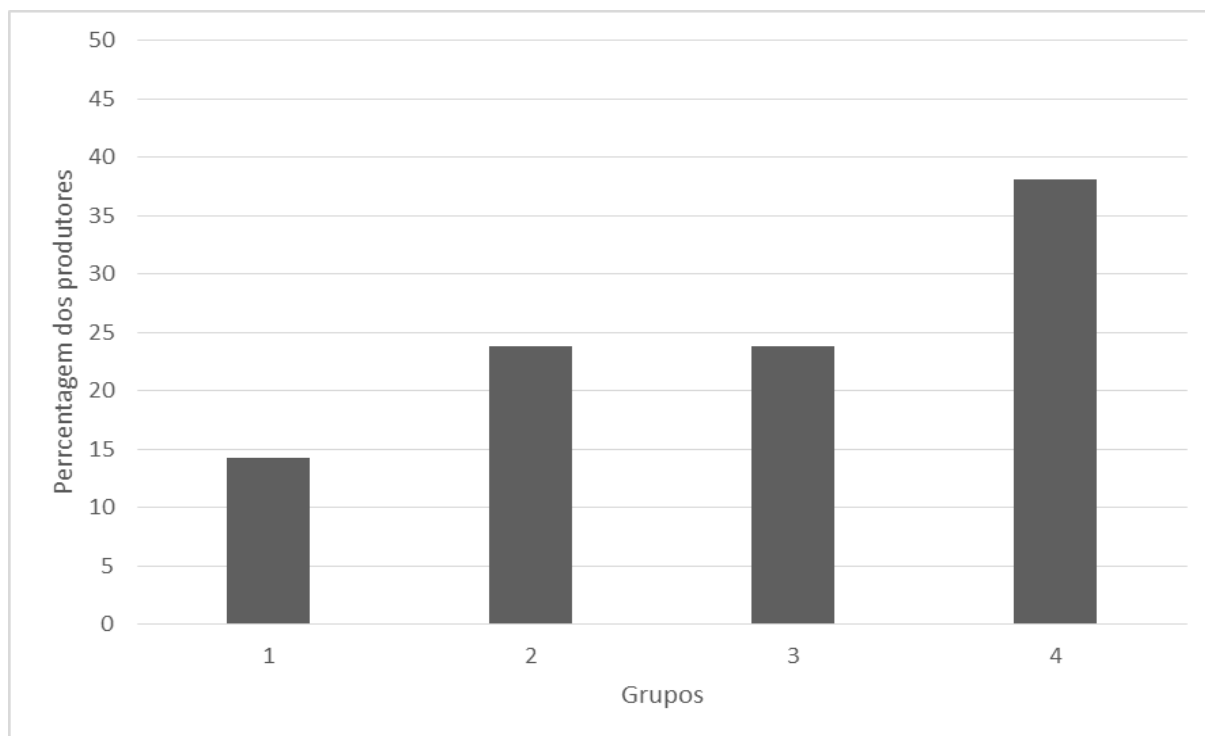


Gráfico 6. Percentual de famílias de acordo com os grupos

Nesse tópico, as unidades de pesquisa A5 e A7 não foram consideradas, devido a falta de dados, pois os entrevistados não souberam responder.

6.3 IDENTIFICAÇÃO QUANTO À ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Em relação ao início das atividades exercidas nos estabelecimentos de pesquisa, foi questionado quanto ao recebimento ou não de apoio técnico, de caráter privado ou público, no qual, 10 unidades de pesquisa, onde cada uma possui apenas uma atividade agropecuária, responderam positivamente quanto ao recebimento de assistência, conforme apresentado no Gráfico 7. Somando a elas, 2 propriedades (A1 e A2) possuíram assistência técnica para o início de 2 atividade. Os 11 estabelecimentos restantes não receberam apoio técnico, sendo que 6 destes buscaram assistência, porém não obtiveram sucesso, relatando a dificuldade no acesso a esse serviço.

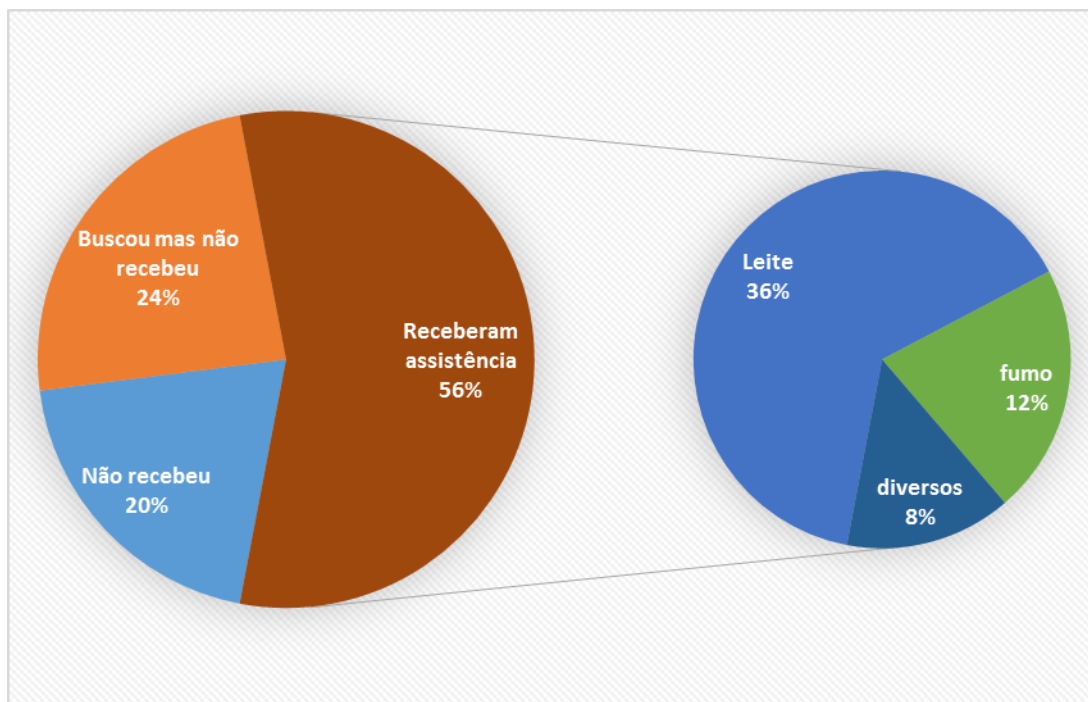


Gráfico 7. Recebimento de assistência

A pesquisa demonstrou que 8 estabelecimentos receberam apoio técnico privado em diferentes atividades, devido a facilidade e acessibilidade do serviço. Apenas 5 unidades, receberam apoio técnico de órgão público, em razão da dificuldade burocrática. Na assistência recebida, somente 3 unidades (A5, A9 e A16) foram orientadas para um processo de gestão específico, a exemplo da unidade A5, a qual, é realizado uma decisão entre as famílias junto com à assistência técnica. O estabelecimento A9 recebeu orientação quanto ao controle de qualidade, que poderia aumentar a rentabilidade do leite e, a última, foi orientada quanto a redução de custo, respectivamente.

6.4 IDENTIFICAÇÃO DO PLANEJAMENTO

Em relação ao planejamento, 14 entrevistados responderam positivamente quanto a sua execução e, apenas 3, realizavam-no com algum apoio técnico. Essa explanação, corrobora com WESZ (2009), no qual, aponta que a utilização de planejamento em pequenas propriedades, pode ser um fator crucial para competitividade e permanência da empresa.

O restante das propriedades entrevistadas respondeu que não faziam planejamento e, 8 deles, alegaram não saber fazer-lo ou falta de capacitação e orientação.

A informática pode ser uma ferramenta de grande valia para auxiliar o produtor no planejamento e gestão de dados na propriedade, entretanto, verificou-se que, 14 dos estabelecimentos investigados, não utilizam os recursos computacionais. Essa tecnologia digital pode agregar e facilitar o armazenamento de dados e sua organização para tomada de decisão, a curto, médio e longo prazo (LÖBLER et. al., 2011).

Quando questionados quanto a possibilidade de recebimento de recursos informáticos e apoio técnico, 17 dos entrevistados relataram que o utilizariam para auxiliar na administração e gestão econômica financeira da propriedade e, apenas 6 descreveram que não utilizariam dessa ferramenta, por não estarem preparados ou não acreditar na sua eficiência.

Em relação a cursos de capacitação técnica ou gerencial, 15 dos entrevistados responderam positivamente, que participação de curso de capacitação, 11 desses participaram de cursos providos por órgãos públicos.

6.5 IDENTIFICAÇÃO DE APURAÇÃO DE VALORES

Dentro da apuração de valores, o registro contábil é importante para avaliar os custos e despesas, saídas e entradas de caixa, dentre outros e, com isso, apontar de uma forma exata os valores de transitabilidade do dinheiro. No quesito de possuir algum registro de contabilidade, 15 alegaram ter uma base de conhecimento para apurar os custos de produção, porém, 6 declararam que o registro era feito parcialmente ou empiricamente, ou seja, utilizando pouca ou nenhuma anotação efetiva.

É interessante que dentro da atividade do qual, o produtor está inserido, ele tenha conhecimentos sobre todo o sistema produtivo, inclusive sobre os custos para obter seu produto e consiga calcular a quantidade necessária a ser produzida para cobrir os custos de produção e viabilizar permanência no mercado (ARAUJO, 2005).

Questionados quanto a esse conhecimento, os 19 entrevistados relataram ter o conhecimento da produção mínima necessária para cobrir os custos. Dentro desse montante, 10 entrevistados alegaram saber o quanto deve ser produzido, para cobrir plenamente os custos de todas as atividades exercidas (A4, A6, A7, A11, A12, A13, A14, A15, A16 e A23). Os outros 9 responderam que sim, entretanto, tinham informação para cobrir apenas algumas

atividades da propriedade (A2, A3, A5, A10, A17, A18, A19, A20 e A22). O restante das unidades, ou seja 4 propriedades, relataram que não sabem calcular.

6.6 AVALIAÇÃO DO FATURAMENTO/HECTARE/MÊS

A partir do questionário, foi possível calcular e realizar uma análise do faturamento/ha/mês, onde foram identificados métodos de quantificação e organização de dados relacionados a produção, destacando as unidades A2, A4, A6, A9, A15, A16, e A23. Essas propriedades o planejamento, registro de custos, conhecimento da produção mínima para cobrir os custos de produção e apuração de perdas e desperdícios e foram as que se destacaram positivamente com faturamento igual ou superior a R\$400,00/ha/mês, conforme Gráfico 9. A unidade A1 não realizava nenhum dos métodos, porém alcançava o faturamento mencionado anteriormente.

Para a propriedade A9 foi identificado que o produtor, apresenta um alto valor agregado em seus produtos quando comparado aos outros, pois, esse tem como área trabalha, apenas 1ha, produzindo diversos produtos de forma agroecológica, produtos esse de altos valores de prateleiras. Essa apresentação de atividade corrobora com Pelinski et. al.(2006), a qual, aponta que a diversificação exerce um efeito positivo sobre o lucro da propriedade, com a obtenção de vantagens ambientais, onde os riscos e incertezas sobre o clima, pragas e mercados são minimizados.

A unidade de pesquisa A1, foi estabelecimento que mesmo não realizando qualquer método de planejamento ou gerenciamento e até mesmo qualquer tipo de anotações, teve um resultado positivo, acima de R\$400,00/ há, no entanto, essa propriedade consta como uma das famílias que residem a menos de 10 anos da propriedade, indicando que o gestor ainda estabelece um processo de extrativismo da área. No entanto, essa unidade esta acompanhada da assistência técnica, devido a sua área trabalhar com fumo, e que essa atividade na região é acompanhando pela empresa fornecedora dos insumos.

Para unidade A4, segunda com maior faturamento/há, foi observado que o filho do entrevistado, com escolaridade até o ensino médio realiza todo gerenciamento da propriedade via programa computacional, obtido gratuitamente na internet, e que essa propriedade teve a assistência técnica presente, quando a assistência era fornecida por órgão público, ou seja, a

família absorveu o conhecimento passado pelo técnico, e com o advento de mecanismos computacionais iniciou o processo de gerenciamento com maior eficiência.

As propriedades A5, A7 e A11 não apresentarão sua renda mensal. No entanto o seu método de organização e gerenciamento dos dados se equivalem as propriedades que se destacaram.

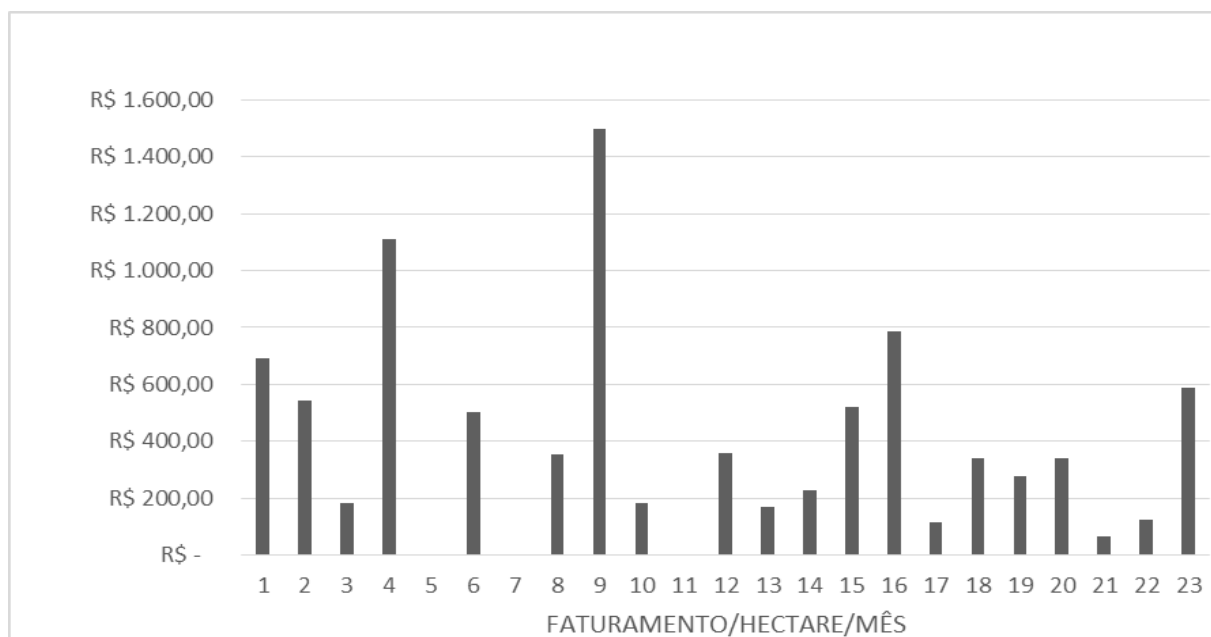


Gráfico 8. Distribuição de faturamento/ha/mês das propriedades entrevistadas

Os diagnósticos desses dados corroboram com Silva (2010), o qual relata que, o sucesso das propriedades rurais, inseridas no ambiente competitivo da agricultura moderna, depende da ação do administrador em realizar a administração e gestão da propriedade, com o intuito de alcançar os objetivos traçados de forma eficiente, identificando os pontos fortes e fracos, para movimentar as atividades ao seu propósito.

Dentro desse ambiente, salienta-se que, além dos desafios organizacionais, o produtor rural também deve avaliar suas decisões, buscando uma minimização de variáveis, como dependência do clima e de condições biológicas, trabalho disperso ao ar livre, dentre outras.

6.7 PERFIL DO RESPONSÁVEL

Para estabelecer um perfil do gestor responsável (Figura 2), foram coletados dados quanto a sua faixa etária, escolaridade, dentre outras questões quanto a sua relação ao gerenciamento da propriedade.

Em relação a faixa etária do gestor, em 20 unidades foram identificadas a predominância de 47% da porção com idade entre 40 e 49 anos de idade, e 39 % com 50 anos ou mais. Salienta-se que foi excluído as propriedades A5, A7 e A11, pois, o responsável não foi encontrado.

No quesito escolaridade, foi observado que 65% dos entrevistados apresentavam um nível de escolaridade até o ensino fundamental. Somado a esses, 17% possuíam o ensino médio completo e apenas 4% com ensino superior. No entanto, 65% dos gestores participaram de cursos de capacitação técnica ou gerencial.

Para armazenar os dados, a informática pode apresentar-se como uma ferramenta eficiente. Dentro das unidades de pesquisa, foram encontradas 39% dos gestores que utilizam essa ferramenta. Em relação a apuração de custos, perdas e desperdícios foram registrados 65% e 39%, respectivamente.

Em relação a produção mínima necessária para cobrir os custos, 83% dos gestores apresentaram ter conhecimento. Para a pergunta referente aos preços pagos cobrirem os custos de produção, 91% dos entrevistados responderam positivamente.

Na participação de associação, sindicato ou cooperativa, 39% tem participação apenas de 1 entidade nesse quesito e 47% participam de 2 ou mais entidades.

Quando questionados quanto ao futuro, ou seja, qual seria a pretensão a longo prazo da família e da propriedade, todos os gestores responsáveis indicaram que queriam continuar na propriedade, com 79% dos produtores apontando ações voltadas a aumentar ou melhorar a atividade do leite em suas propriedades. Os dados citados acima referentes ao perfil do gestor estão sintetizados na Figura 2.

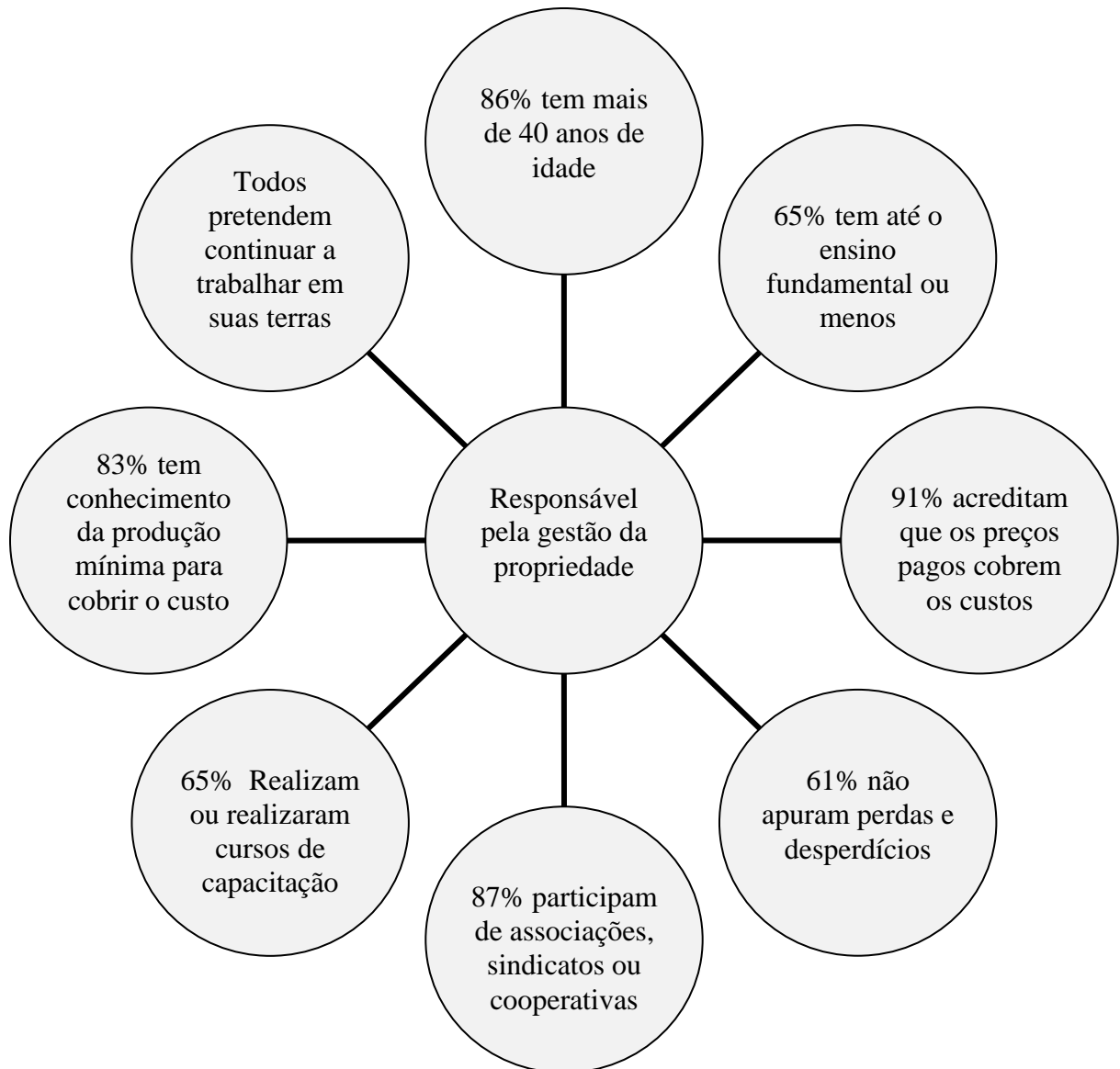


Figure 2. Perfil do responsável

7.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização de dados e gestão da propriedade são ações cujo objetivo é de dirigir a propriedade aos objetivos definidos. Conclui-se na pesquisa que, mesmo com baixo nível de escolaridade e formação, os produtores rurais realizam a gestão da propriedade, porém, nem sempre eficiente, onde 61% dos entrevistados não realizam o gerenciamento de perdas e desperdícios, fator esse intrínseco e decisivo na tomada de decisões.

No decorrer do tempo os produtores que queiram seguir com suas atividades, devem se adaptar e, se possível, se sobressair as exigências do mercado competitivo atual, para esses

requisitos os sistemas de planejamento e administração devem ser mais estreitos, controlando efetivamente as ações a serem feitas no processo de gestão, no entanto, quando questionado quanto ao planejamento, 60,8% unidades de pesquisa responderam positivamente a sua realização, e apenas, 13% realizavam junto ao apoio técnico.

Entretanto, foi possível observar que, 65% dos produtores procuram por capacitação e orientação através de cursos e entidades, como sindicatos e cooperativas, para aprimorar a administração e gestão, pois, as enxergam como alternativas principalmente para permanecerem em suas propriedades e manter-se competitivo no mercado.

As fontes de renda mais exploradas pelos produtores entrevistados foram, o leite, milho e soja onde se teve da área total 47% destinada para lavoura(milho/soja) e 47% para leite.

Um ponto observado no trabalho, foi a manobra estratégica da propriedade A9, a qual, iniciou a produção de produtos agroecológicos, e a destaca no Gráfico 8, com um faturamento/há/mês maior que R\$1400,00, ou seja, produtos com maior valor agregado do que os produtos convencionais, além do alto retorno financeiro, esse tipo de produção tem, um marketing agregado a ele, devido ao baixo impacto ambiental e carregando também, o *slogan* de produto sustentável. De um ponto de vista técnico o tipo de estratégia de manejo emprega uma baixa utilização de insumos convencionais, e, sua venda é realizada direto ao consumidor, ou seja, não possui qualquer intermediário na venda, e ainda, o produtor recebe uma avaliação do consumidor onde aponta seus pontos bons e fracos, e assim o produtor poderá buscar, melhora-los.

Contudo, tem-se uma complementariedade da assistência técnica com a gestão das propriedades, pois ambos, buscam otimizar a produção e aumentar os lucros, notando que 80% dos produtores buscaram e 53% conseguiram o recebimento de assistência, mas na pesquisa realizada, apenas 13% foram orientadas a iniciar algum processo de gestão específico, esse tipo de ação pode determinar o quando um produtor é competitivo e a sua permanência na propriedade.

8.0 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

- Abranger um maior número de propriedades, no qual quando tiver outros trabalhos na mesma linha de pesquisa serem apresentados a comunidade de forma que incentive a mesma a buscar capacitação e melhora em suas propriedades.

- Apresentar a necessidade da administração nas propriedades rurais como forma de apontar os pontos fracos da propriedade, e assim melhora-los

- Propor soluções e melhorias através de um planejamento econômico e financeiro a médio prazo (desenvolvimento do Software simplificado e acessível);

- Propor mecanismos fáceis dos produtores quantificar suas perdas e desperdícios.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, Juliano; Cheim Flávia. Condições de crédito no Brasil rural. **Revista de economia e sociologia rural**. vol. 45, nº02, p.367-407, Abril/Junho 2007. Rio de Janeiro, 2007.
- ARAUJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo: 2º Ed. Atlas, 2005.
- ARAUJO, Sílvia Maria Pereira. Trabalho e mudança: uma crise atual e atualizada. **Revista Paranaense de Desenvolvimento** v.34, n.124, Curitiba- PR, Junho, 2013.
- BULHÕES, Ronaldo. O peso da soja na economia do estado do Paraná. **Área IV – Agricultura e Agronegócio Paranaense**, Curitiba, 2007.
- CALLADO, Antonio André Cunha; Callado, Aldo Leonardo Cunha. **Processos Decisórios Sobre Custos no Contexto Rural**. Universidade Federal do Pernambuco Disponível em <[http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/022615fa0ee25800832574cf004875be/634490c3638a4c5583256f8100494655/\\$FILE/NT000A2EF6.pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/022615fa0ee25800832574cf004875be/634490c3638a4c5583256f8100494655/$FILE/NT000A2EF6.pdf)>, 2013.
- CANZIANE, José Roberto. Assessoria Administrativa a Produtores Rurais no Brasil. Tese. pág., 224. Universidade de São Paulo, Piracicaba, Junho, 2001
- CARPES, Antônio Maria da Silva. Sott, Valmir Roque. **An exploratory study about management of cost of family agroindustry in Santa Catarina State, extreme west of Brazil**. Disponível em: <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/principal.html>>, 2007.
- CEPEA, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, ESALQ/USP, Disponível em <http://www.cepea.esalq.usp.br/>, consultado em 19 de Julho, 2014
- CEPEA, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, **Desenvolvimento metodológico e cálculo do PIB das cadeias produtivas do algodão, cana de açúcar, soja, pecuária de corte e leite no Brasil**. Relatório final. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, Piracicaba, São Paulo, 2011.
- CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos 2012/2013 – Primeiro levantamento**. Brasília, Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/index.php>> 2014.
- EMBRAPA, Realidade e Perspectivas do Brasil na Produção de Alimentos e Agroenergia, com Ênfase na Soja. Londrina, Setembro, 2008. **ISSN 1516-7860**.
- FAEP, Federação da agricultura do Estado do Paraná. **Boletim informativo**. Ano XXVII nº. 1211, Abril, 2013
- GRISA, Catia. Gazolla, Marcio. Schneider, Sergio. A “produção invisível” na agricultura familiar: autoconsumo, segurança alimentar e políticas públicas de desenvolvimento rural. **Revista Agroalimentaria**, vol. 16, nº31 Dezembro 2010.

DEL GROSSI, M. E. Transformações no meio rural paranaense. In: **XXXIV Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 1996, Aracaju - SE**. Anais do XXXIV Congresso. Brasília - DF: SOBER - Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. v. 1. p. 51-70. Sergipe, 1996.

HEREDIA, Beatriz. Palmeira, Moacir. Leite, Sérgio Pereira. Sociedade e Economia do “Agronegócio” no Brasil. **Revista brasileira de Ciências Sociais**. Vol. 25. Nº 74, 2010.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Indicadores Econômicos. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>> 2014.

LÖBLER, Mauri Leodir. Et. al. Inclusão digital: Mapeamento de Publicações sobre o tema, na área de administração. **Centro interdisciplinar de novas tecnologias na educação**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. v.9, nº 2, Dezembro, 2011

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata. **Análise das Principais Cadeias Produtivas Agropecuárias no processo de Crescimento Econômico do Oeste do Paraná: 1985 a 2010**. Dissertação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2012.

MASUTTI, Sergio Luiz. **Modelo para o desenvolvimento produtivo planejado: uma aplicação à região sudoeste do Paraná**. Disponível em <http://www.eps.ufsc.br/disserta98/masutti/cap4a.html>, 2012.

NOVO, André Luiz Monteiro; Toledo, José Carlos. Avaliação de Programas privados de assistência técnica no setor leiteiro: Um estudo de caso do Departamento de Assistência ao Produtor Parmalat. **Dissertação**. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2001

ORTIZ, Sidney; Borges, Gisele Daiane S.; Vargas, Laudecir; Nunes, Sidemar Pressoto, Gnoatto, Almir Antonio. Situação da Avicultura no Sudoeste do Paraná. **III Seminário: Sistemas de Produção Agropecuária – Zootecnia**. UTFPR, Paraná, Outubro, 2009.

PELINSKI, Augusta et.al. A diversificação no incremento da renda da propriedade familiar agroecológica. **IV Congresso Brasileiro de Agroecologia**. Belo Horizonte, 2006.

PETRY, Luiz Inácio; Nascimento, Auster Moreira. Um estudo sobre o modelo de gestão e o processo sucessório em empresas familiares. **Revista Contabilidade e Finanças**, USP, São Paulo, v.20 n.49 Abril, 2009.

PINAZZA, Luiz Antonio, **Cadeia Produtiva da Soja**. Serie agronegócio. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Política Agrícola, Serie Agronegócio. vol. 2. Janeiro, 2007.

POSSENTI, Marco Antonio. **Proposta de uma Sistemática para Apoiar a Gestão Econômico-Financeira de Agroindústrias Familiares de Pequeno Porte**. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. pag. 175. Porto Alegre. 2010.

SALOMONS, Lidiane Cristine. **Análise dos Créditos Disponíveis ao Setor Agropecuário**. 2005. nº pag. 92, TCC. Universidade Federal de Santa Maria, Florianópolis, 2005.

SEAB. **Secretaria da agricultura e do Abastecimento do Paraná.** Disponível em: <www.agricultura.pr.gov.br>, 2014.

SILVA, Marcia Zanievicz; Rech, Luis Carlos; Rech, Glades Machado. Estudo sobre as práticas de gestão utilizadas no gerenciamento das pequenas propriedades rurais de Guaramirim. **Ciências Sociais em Perspectivas.** pág. 57 – 74. 2º sem, 2010.

SILVEIRA, Daniel Correa. **Proposta de um modelo de avaliação de desempenho de cadeias produtivas agroindustriais: Estudo de caso da cadeia da soja no Brasil.** n pag. 112. Dissertação. UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto alegre, 2004

TAVARES, Luciano de Paulo, Ribeiro, Karém Cristina de Souza. Desenvolvimento da avicultura de corte brasileira e perspectivas frente a influenza aviária. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 9, n. 1, p. 79-88, 2007

ULRICH, Elisane Roseli. Contabilidade Rural e Perspectivas da Gestão no Agronegócio. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU (RACI).** vol.4, n.9 Alto do Uruguai, Dezembro,2009.

WESZ, Valdemar Joao Jr. Novas configurações no Meio Rural Brasileiro: Uma Análise a Partir das Propriedades com Agroindústria Familiar. **Revista Agroalimentaria.** pág. 25. Agosto, 2009.

C) CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES:

| Atividade | Tempo gasto na atividade | Área | Renda |
|------------------|---------------------------------|-------------|--------------|
| 1- | | | |
| 2- | | | |
| 3- | | | |
| 4- | | | |
| 5- | | | |
| 6- | | | |
| 7- | | | |
| 8- | | | |
| 9- | | | |
| 10- | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

C.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PERMANENTES.

A proporção (%) será calculada sobre o total geral (soma das ocupações de verão + inverno + permanente). Ex: (Área ocupada com milho X 100) / área ocupada total

| Tipo de Ocupação Permanente | | Área | % sobre área total |
|--------------------------------------|--|-------------|---------------------------|
| | | | |
| Reserva legal | | | |
| Pastagens (Perene e anual) | | | |
| Capoeiras | | | |
| Estrada | | | |
| Pomar, casa, horta, construções | | | |
| Banhado – nascentes | | | |
| Área cultivada | | | |
| Área arrendada - cultivada/pastagens | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| Total | | | |

C2. Trabalha em outra atividade fora da propriedade?

Cidade Propriedade vizinha outro _____

C3. Os filhos Pretendem continuar na atividade?

sim não outro) _____

C4. **Porque iniciou na atividade?**

Afinidade Tradição na família Aumento da Renda

Outros: _____

C5. **Participa de alguma associação/cooperativa?**

Sim. Qual: _____

Tentei mas não consegui;

Já participei;

Não. Por que: _____

C6. **Pretende continuar na atividade?**

Sim. Por que: _____

Não, pois estou endividado;

Não. Por que: _____

C7. **Recebeu apoio técnico de algum órgão público ou privado para iniciar as atividades?**

Sim. Qual: _____

Busquei, mas não consegui;

Não. Por que: _____

C8. **A assistência técnica recebida atende suas necessidades?**

Sim Parcialmente Totalmente

Não. Por que: _____

C9. **Quanto à mão-de-obra da propriedade:**

Somente familiar. Quantos: _____

Somente terceiros. Quantos: _____

Família e terceiros. Quantos: _____

C10. **Contrata funcionário assalariado:**

Sim. Quantos: _____

Não. Por que: _____

C11. **Contrata funcionário comissionado?**

Sim. Quantos: _____. Qual o percentual pago? _____%

Não

C12. **Contrata funcionário(s) diarista(s)?**

Sim Quantos: _____. Quantos dias por semana? ____ dias

Não

C13. **Quem trabalha na propriedade possui registro trabalhista?**

Sim Todos Alguns. Quantos: _____

Não

D) CARACTERIZAÇÃO DA GESTÃO DO EMPREENDIMENTO

D1. **É realizado algum planejamento semanal, mensal ou anual para a produção?**

() Sim. De que forma: _____

() Não. Por que: _____

D2. **Adota alguma metodologia específica para administrar o empreendimento?**

() Sim. Qual: _____

() Não. Por que: _____

D3. **A assistência técnica orientou para algum procedimento de gestão em específico?**

() Sim. Qual: _____

() Não. Por que: _____

D4. **Utiliza informática em sua propriedade ou empresa?**

() Sim. Com Acesso a Internet: () Sim () Não

() Não. Por que: _____

D5. **Caso a propriedade receba algum recurso computacional e apoio técnico, utilizaria?**

() Sim, tentaria

() Não, pois ainda não estou preparado

() Não, pois não acredito nisso

() Não sei responder

D6. **A propriedade teria condições para utilizar a informática para auxiliar à gestão econômico-financeira?**

() Sim

() Não. Por que: _____

D7. **Participou de algum curso para capacitação técnica ou gerencial?**

() Sim. Qual: _____

() Não. Por que: _____

E) DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

E1. **Adota alguma metodologia para a gestão econômico-financeira?**

() Sim. Qual: _____

() Não. Por que: _____

E2. **A propriedade possui algum registro para a contabilidade?**

() Sim. De que tipo: _____

() Não () Não sei fazer () Tentei mas não consegui () A orientação para fazê-lo não foi suficiente () Não tenho recursos ou informações para isto

E3. **Os custos de produção são apurados?**

() Sim. Como: _____

() Não () Não sei calcular () Tentei, mas não consegui () A orientação para fazê-lo *não foi suficiente () Não tenho recursos ou informações para isto

E4. Você tem conhecimento da mínima produção necessária para cobrir as despesas da empresa?

- Sim Para alguns itens Todos
 Não Não sei calcular Tentei, mas não consegui A orientação para fazê-lo não foi suficiente Não tenho recursos ou informações para isto

E5. Os preços praticados cobrem os custos da produção?

- Sim, totalmente
 Sim, parcialmente
 Não sei responder, pois não tenho informações sobre o custeio da produção
 Não sei responder, pois não sei calcular
 Não. Outro motivo: _____

E6. Como são determinados os preços dos produtos?

- Quantidade Qualidade

E7. A contabilidade financeira do empreendimento é realizada por algum profissional ou escritório de contabilidade?

- Sim. Qual: _____
 Não. Por que: _____

E8. As perdas e desperdícios da atividade são apurados?

- Sim. De que forma: _____
 Não. Por que: _____

E9. São registrados os custos mensais com vacinas, medicamentos e etc.?

- Sim
 Não. Por que: _____

E10. Como é realizada a manutenção dos equipamentos ?

- Não é realizada
 Mensalmente
 Semanalmente
 Somente quando há necessidade

E11. Como são registradas as despesas do empreendimento?

- Não se registra nada
 Usa-se um livro caixa
 As notas são arquivadas, mas não se apura nada
 Outros: _____

E12. Você elabora algum planejamento financeiro através de um Fluxo de caixa

- Sim;
 Não. Por que:

E14. Tem alguma dívida no momento?

- Não
 Sim. Quanto? _____

E15. Quais são as despesas adicionais? Como: manutenção relacionada ao aviário, atualizações dos equipamentos, financiamentos, perdas do lotes, por conta de falta de energia ou temporais, mortalidade do lote;

E16. Possui poupança ou alguma forma de aplicação financeira?

E17. Possui conta em banco ou cooperativa?

OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR
